

DE INOVADOR À POSSÍVEL ADESÃO ÀS POLÍTICAS NEOLIBERAIS

NOVO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E SEUS IMPACTOS

Por Bruno De Cico Bataglia Cornicelli¹

Um dos papéis mais importantes das Universidades Federais é o de transformação social devido à sua capacidade de tanto melhorar a sociedade através de seu desenvolvimento científico quanto a vida do estudante universitário, pois é por meio da formação universitária que ele poderá atingir melhores condições de vida e de emprego, possibilitando a sua mudança de classe social. Além disso, é nas Universidades que muitas vezes o estudante irá desenvolver uma visão crítica, entendendo as mazelas sociais e se mobilizando para a mudança da sociedade.

Porém, muitos dos discentes não possuem condições de se manter em outra cidade ou não conseguem se dedicar integralmente aos estudos devido às questões financeiras. Observando essa situação, as Universidades Federais possuem a chamada assistência estudantil que ajuda o estudante no custeio das atividades essenciais como moradia, alimentação e transporte enquanto ele se encontra no período da graduação; há também a modalidade de repasse financeiro para o aprofundamento e desenvolvimento de atividades acadêmicas. A assistência estudantil pode ser então compreendida como uma das formas de inclusão social bem como a permanência do aluno dentro do ambiente universitário.

No que tange a UFSCar, a continuidade da assistência estudantil está extremamente ameaçada devido ao recente corte de 9 milhões de reais do orçamento global da instituição, sendo, aproximadamente, 1,2 milhões de reais só da assistência estudantil o que irá causar um grande impacto nesse braço da universidade. O corte na assistência representa uma diminuição de cerca de 12% em relação à verba destinada de 2020. Devido a isso, houveram severas retrações nas bolsas de assistência para a contenção e melhor aproveitamento da verba restante. Diante desse cenário calamitoso, uma alternativa plausível de financiamento da assistência deve ser considerada para se evitar o colapso assistencial e consequente-

mente a evasão acadêmica de muitos alunos.

Em abril de 2021, a UFSCar, por meio do seu conselho universitário e de forma inédita, arquitetou e aprovou a criação de uma nova forma de captação de recursos para a assistência: o Programa de Captação de Recursos para Investimento em Equidade, chamado de CRIE, que consiste em uma espécie de “financiamento coletivo recorrente” como os que acontecem nas conhecidas plataformas de *crowdfunding*. Tomemos como exemplo a seguinte situação: se 10.000 pessoas doarem 20 reais mensais teremos uma ampliação de 2,4 milhões no orçamento assistencial, o dobro do valor cortado no ano de 2021.

Com esse novo programa, a

Orçamento PNAES UFSCar versus Ano

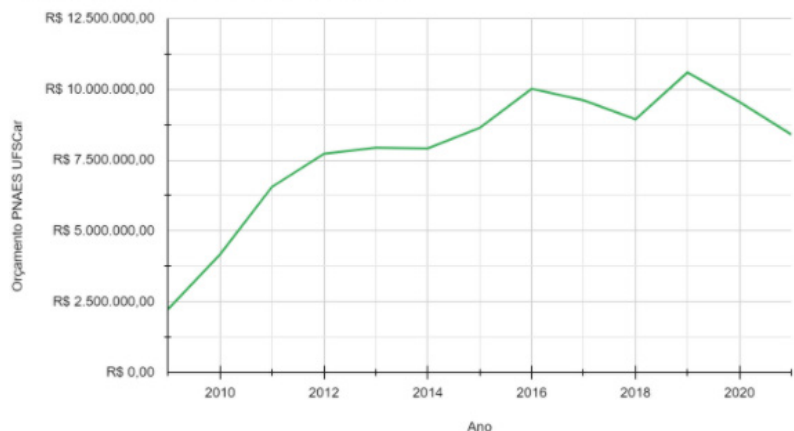


Fig. 1: Relação entre a verba destinada à assistência estudantil na UFSCar ao longo dos anos.

Fonte: [disponível aqui](#).

¹ Email: brunodecicobatagliacornicelli@gmail.com

O *crowdfunding*, palavra em inglês para financiamento coletivo, é como o próprio nome já diz uma forma de financiamento de uma causa, ideia, ou produto realizado por um grupo diverso de pessoas através da internet. Dentro do *crowdfunding* temos duas modalidades: a pontual que é realizada apenas uma vez, por exemplo, o financiamento de um livro através da compra de um exemplar na pré-campanha; e a recorrente que ocorre mensalmente, por exemplo, uma assinatura de ajuda de custo para um produtor independente de vídeos da internet. No Brasil temos como principais plataformas de *crowdfunding* a apoiase, a padrin, a benefiteira e a vakinha.

UFSCar irá conseguir uma certa independência do repasse federal de recursos, tornando o orçamento da instituição menos comprometido e mais maleável para o investimento em outras áreas importantes da universidade, como obras e pagamento das contas para o funcionamento.

Particularizando para o caso dos ex-alunos da federal, as suas doações podem ser entendidas como uma forma de retribuição a todo o conhecimento e experiências adquiridas, para possibilitar a continuidade da UFSCar, gerando um fenômeno muito comum na maioria das Universidades Estadunidenses, o *Alumni*, que significa “ex-alunos” em latim, ou seja, as doações desses ex-alunos irão gerar um *Alumni* UFSCar informal, o qual pode evoluir para um *Alumni* formal.

Com o eventual sucesso do CRIE e a independência orçamentária que será gerada poderemos ter uma abertura da seguinte questão: se conseguimos uma flexibilidade orçamentária apenas permitindo a colaboração de pessoas e empresas no custeio da assistência estudantil, por que não aumen-

tar essa participação em especial a empresarial e a de grandes fortunas no orçamento da UFSCar?

Apesar de uma maior participação externa nos investimentos em obras de infraestrutura, pagamento de funcionários e bolsas de naturezas diferentes, pode também ser entendida como uma interferência nos assuntos internos da administração. Em suma, seria a instauração de um modelo universitário público-privado, uma espécie de parceria público-privada (PPP) educacional.

Essa possibilidade vai ao encontro com a proposta neoliberalizante do ensino público representada pelo programa “Future-se” proposto em 2019 pelo então ministro Abraham Weintraub que postulava essa maior participação/interferência do meio privado nas universidades públicas para resolver o problema dos repasses de verbas federais, gerando uma independência, como já apresentado em relação ao CRIE. Entretanto, essa proposta independência pode ser entendida simplesmente como a quebra do compromisso estatal com a

educação pública e a instauração de uma dependência do meio privado, o que gerará grandes problemas para as universidades públicas a longo prazo.

Com a abertura da questão previamente elencada teríamos (na prática) a instauração do Future-se por outros meios. Para evitar essa espécie de Future-se e, consequentemente, o comprometimento do ensino da UFSCar deve-se frisar o caráter emergencial do CRIE, enquanto houver a diminuição de verbas públicas repassadas à instituição.

Em suma, a proposta do CRIE para o atual momento, excepcional e preocupante, que vivemos é uma saída ousada e inovadora que irá permitir que a UFSCar honre seus programas assistenciais, impedindo que estudantes necessitados percam essa ajuda de custo que os mantém dedicados exclusivamente a Universidade, porém após o término desse período excepcional é importante que o CRIE deve ser finalizado ou ter a sua funcionalidade reduzida, para que não tenhamos um princípio de Future-se na UFSCar. ■